

A RESISTÊNCIA DO MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE NO PIAUÍ DURANTE O REGIME MILITAR

THE RESISTANCE OF THE BASIC EDUCATION MOVEMENT IN PIAUÍ DURING THE MILITARY REGIME

LA RESISTENCIA DEL MOVIMIENTO DE EDUCACIÓN DE BASE EN EL PIAUÍ DURANTE EL RÉGIMEN MILITAR

*Jéssika Maria Lima (UFPI) **

Resumo: A década de 1960 foi um período de múltiplas faces, de utopias, lutas, sofrimentos, começos, fins. Foi um tempo eufórico de conquista de direitos políticos e também um dos mais desastrosos, pois com o Golpe Militar, houve a retirada desses direitos, mas a semente da mudança já havia sido plantada dentro dos mais diversos movimentos sociais. Eles foram calados, amordaçados, silenciados, porém, contudo não puderam mantê-los assim para sempre. O MEB e outros movimentos sociais tutelados pela Igreja Católica representaram uma nova postura da instituição frente aos problemas mais agudos da sociedade, motivadas por transformações internas que diziam respeito a sua abordagem de doutrina social e evangelização. Entusiasmados pelos ventos de transformação provocadas pelas Encíclicas *Mater et Magistra* e *Pacem In Terris* do Papa João XXIII. Outro evento crucial que influenciou a mudança na Igreja foi a realização do Concílio Vaticano II, realizado na Roma, que também tinha como responsável Papa João XXIII, um dos principais pontos desse evento é o envolvimento dos leigos nas atividades sacerdotais. O final da década de 1950 e 1960 se configurou em modificações nas dinâmicas da sociedade. Houve uma grande efervescência política, cultural que atingiu vários setores sociais, como também compreendeu grande parte do Brasil. Teresina, por mais que ficasse distante dos grandes centros urbanos viveu agitações sociais no âmbito cultural, educacional e no campesinato. O presente trabalho analisa a trajetória do Movimento de Educação de Base – MEB – no Piauí e sua reestruturação durante o período da Ditadura Militar, entre os anos de 1966 a 1974. O MEB foi criado em 1961 pela Igreja Católica a partir de um acordo entre a CNBB e o Governo Federal, na qual visavam desenvolver uma educação de base, por meio de escolas radiofônicas. O artigo tem como objetivo refletir como a nova Ordem vigente militar influenciou na reorganização do movimento e se o MEB conseguiu driblar a repressão para manter algumas diretrizes que motivavam a conscientização política e a transformação social, postura referente aos seus primeiros anos antes do Golpe Militar. Este artigo está centrado no empenho de compreender o papel das escolas radiofônicas do MEB na construção do saber escolar e na formação da concepção de cidadão. Para tanto, foram analisadas como fontes históricas: relatórios anuais do MEB; fontes orais das ex-professoras Maria do Carmo Alves do Bomfim e Palmira Luzia Soares. O artigo se embasa a luz de autores como: Scott Mainwaring, Osmar Fávero, Paulo Freire, José Murilo de Carvalho, Marc Bloch, entre outros.

Palavras-chave: MEB. Igreja Católica. Ditadura Militar.

Abstract: The decade of 1960 was a period of multiple faces, of utopias, struggles, sufferings, beginnings, ends. It was a euphoric time of conquest of political rights and also one of the most disastrous, because with the Military Coup, there was the withdrawal of these rights, but the seed of change had already been planted within the most diverse social movements. They were silent, muzzled, silenced, but they could not keep them like this forever. The MEB and other social movements under the tutelage of the Catholic Church represented a new posture of the institution facing the most acute problems of society, motivated by internal transformations that related to its approach to social doctrine and evangelization. Enthusiastic about the winds of transformation brought about by Pope John XXIII's Encyclical *Mater et Magistra* and *Pacem In Terris*. Another crucial event that influenced change in the Church was the realization of the Second Vatican Council in Rome, which also had Pope John XXIII, one of the main points of this event is the involvement of the laity in priestly activities. The late 1950s and 1960s were shaped by changes in the dynamics of society. There was a great political and cultural effervescence that affected several social sectors, as well as a great part of Brazil. Teresina, however far from the great urban centers lived social agitations in the cultural, educational and peasantry. The present work analyzes the trajectory of the Basic Education Movement - MEB - in Piauí and its restructuring during the period of the Military Dictatorship, from 1966 to 1974. The MEB was created in 1961 by the Catholic Church based on an agreement between the CNBB and the Federal Government, in which they aimed to

* Pós-graduanda no Programa de Pós-Graduação em História do Brasil na Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail: jesshistoriadora@gmail.com

Humana Res, v. 1, n. 1, 2019, p. 132 - 143. ISSN:

develop a basic education, through radio schools. The article aims to reflect how the new military order influenced the reorganization of the movement and if the MEB managed to overcome the repression to maintain some guidelines that motivated political awareness and social transformation, posture referring to its first years before the military coup. This article is centered in the effort to understand the role of the MEB radio schools in the construction of scholarly knowledge and in the formation of the concept of citizen. For that, historical sources were analyzed: annual reports of the MEB; oral sources of the former teachers Maria do Carmo Alves do Bomfim and Palmira Luzia Soares. The article is based on authors such as: Scott Mainwaring, Osmar Fávero, Paulo Freire, José Murilo de Carvalho, Marc Bloch, among others.

Keywords: history, MEB. Catholic church. Military dictatorship.

Resumen: La década de 1960 fue un período de múltiples caras, de utopías, luchas, sufrimientos, comienzos, fines. Fue un tiempo eufórico de conquista de derechos políticos y también uno de los más desastrosos, pues con el Golpe Militar, hubo la retirada de esos derechos, pero la semilla del cambio ya había sido plantada dentro de los más diversos movimientos sociales. Ellos fueron callados, amordazados, silenciados, sin embargo, sin embargo no pudieron mantenerlos así para siempre. El MEB y otros movimientos sociales tutelados por la Iglesia Católica representaron una nueva postura de la institución frente a los problemas más agudos de la sociedad, motivados por transformaciones internas que se referían a su enfoque de doctrina social y evangelización. Entusiasmados por los vientos de transformación provocados por las encíclicas *Mater et Magistra* y *Pacem In Terris* del Papa Juan XXIII. Otro acontecimiento crucial que influyó el cambio en la Iglesia fue la realización del Concilio Vaticano II, realizado en Roma, que también tenía como responsable al Papa Juan XXIII, uno de los principales puntos de este acontecimiento es la participación de los laicos en las actividades sacerdotales. El final de la década de 1950 y 1960 se configuró en modificaciones en las dinámicas de la sociedad. Hubo una gran efervescencia política, cultural que afectó a varios sectores sociales, como también comprendió gran parte de Brasil. Teresina, por más que quedara distante de los grandes centros urbanos vivió agitaciones sociales en el ámbito cultural, educativo y en el campesinado. El presente trabajo analiza la trayectoria del Movimiento de Educación de Base - MEB - en Piauí y su reestructuración durante el período de la Dictadura Militar, entre los años 1966 a 1974. El MEB fue creado en 1961 por la Iglesia Católica a partir de un acuerdo entre la CNBB y el Gobierno Federal, en la que pretendían desarrollar una educación básica, por medio de escuelas radiofónicas. El artículo tiene como objetivo reflejar cómo la nueva Orden vigente militar influyó en la reorganización del movimiento y si el MEB logró driblar la represión para mantener algunas directrices que motivaban la concientización política y la transformación social, postura referente a sus primeros años antes del Golpe Militar. Este artículo está centrado en el empeño de comprender el papel de las escuelas radiofónicas del MEB en la construcción del saber escolar y en la formación de la concepción de ciudadano. Para ello, fueron analizadas como fuentes históricas: informes anuales del MEB; de las oraciones de las ex profesoras Maria do Carmo Alves do Bomfim y Palmira Luzia Soares. El artículo se basa en la luz de autores como: Scott Mainwaring, Osmar Fávero, Paulo Freire, José Murilo de Carvalho, Marc Bloch, entre otros.

Palabras clave: MEB. Iglesia Católica. Dictadura militar.

Introdução

O período da década de 1960 marcou profundamente a história nacional, ela se apresenta como um estilhaço de momentos que são inapreensíveis em sua completude. O trabalho do historiador não está em reconstituir fatos em sua plenitude, mas problematizá-los. Compreender o homem no tempo é uma tarefa complicada e delicada, homens são mutáveis. É um exercício que demanda sagacidade do historiador. O presente não está desconectado do passado porque este já não influi mais de forma direta, desconsiderá-lo significa prejuízo para compreensão da história. Bloch destaca que o conhecimento se legitima por meio da comparação passado e presente. Analisar as experiências humanas no tempo é algo bem mais enigmático do que parece, visto que, não é um passado dado e acabado, o historiador se baseia em vestígios, em documentos, é considerável deixar

Humana Res, v. 1, n. 1, 2019, p. 132 - 143. ISSN:

evidenciar que o passado construído por meio de evidências é lacunar, não irá conseguir reconstruir em sua totalidade, “O passado é, por definição, um dado que nada mais modificará. Mas o conhecimento do passado é uma coisa em progresso que incessantemente se transforma e aperfeiçoa”¹⁷⁶, por isso, as pesquisas históricas que abordam o mesmo tema em uma mesma temporalidade sempre podem apresentar fatos inéditos, fontes novas, tudo depende da forma como o historiador irá problematizar e com isso trazer novas abordagens ou aperfeiçoar as já existentes; “o princípio de um diálogo sobre a história baseia-se no reconhecimento de seu caráter incompleto”¹⁷⁷, incompleto porque lidamos apenas com vestígios, a completude da história é inalcançável.

A década de 1960 foi bastante intensa no meio social, político e cultural. Tiveram avanços e retrocessos, é possível dividi-la em duas partes, antes e depois da intervenção militar, a primeira se caracteriza como um período mais progressista, repleto de movimentos sociais protagonizados por sindicatos, estudantes, camponeses, foi nesta época, em 1961, que o Movimento de Educação de base fora criado por iniciativa da Conferência Nacional dos Bispos no Brasil (CNBB). Período que ficou também marcado pela organização das forças conservadoras por meio da elite empresarial, militares, políticos, uma parte da Igreja Católica, entre outros. As principais instituições de coordenação foram: a Escola Superior de Guerra (militares), Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (Ipes) e o Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD) (empresários – elite civil), estes órgãos fomentaram e legitimaram o Golpe Civil Militar e a deposição do presidente João Goulart que ameaçava as entidades conservadoras por meio das reformas de base e o perigo crescente do comunismo. A segunda parte da década de 1960 que se inicia com a instalação da Ditadura Civil Militar tem como principal característica o cerceamento dos movimentos populares, a introdução de um regime mais duro que suprimiu direitos civis, políticos e a liberdade de expressão.

Criação e desenvolvimento do MEB

Diante da realidade de problemas sociais, miséria, analfabetismo, a Igreja Católica interviu através da criação do MEB, a iniciativa da CNBB reflete um caráter mais

¹⁷⁶ BLOCH, Marc. **A apologia da história ou o ofício do historiador**. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, p.75.

¹⁷⁷ SARLO, Beatriz. **Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva**. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007, p. 42.

Humana Res, v. 1, n. 1, 2019, p. 132 - 143. ISSN:

progressista de membros da Instituição que se espelhava nas posturas do novo papa. De acordo com Scott Mainwaring:

As encíclicas de João XXIII, tais como *Mater et Magistra* (1961) e *Pacem in Terris* (1963) modificaram o pensamento católico oficial. Ambas desenvolveram uma nova concepção da Igreja, mais em sintonia com o mundo secular moderno, comprometida em melhorar o destino dos seres humanos na Terra e em promover a justiça social¹⁷⁸.

A preocupação da Igreja excedeu a espiritualidade, procuravam através de ações mais efetivas no meio da sociedade contemplar o homem por inteiro, ou seja, oferecer dignidade ao sujeito. Em meados do século XX, parte da Igreja assume uma postura de movimentos progressista frente aos problemas sociais, na qual são gerados no âmbito da Ação Católica. Podemos evidenciar os movimentos religiosos católicos voltados à juventude, dentre eles: Juventude Agrária Católica (JAC), Juventude Operária Católica (JOC), Juventude Universitária Católica (JUC), importantes e de elevado cunho social conscientizador, haja vista, que o principal objetivo era “organizá-los para participarem da vida política nacional, à luz dos ensinamentos do Evangelho ”¹⁷⁹.

Antes que o MEB se efetivasse, dois projetos importantes promovidos também pela Igreja Católica serviram de base para a sua fundamentação e desenvolvimento, “as escolas radiofônicas do SAR¹⁸⁰, da arquidiocese de Natal; e o SIRESE¹⁸¹, instalado pela arquidiocese de Aracaju”¹⁸², esses projetos se caracterizam por representarem experiências que tiveram êxito por meio da promoção da educação através do rádio na região Nordeste.

Movimento de educação de Base (MEB), criado em 1961 pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) foi um projeto de alfabetização desenvolvido por meio de escolas radiofônicas de alcance nacional destinado a jovens e adultos de áreas rurais, desenvolvido prioritariamente nas zonas Norte, Nordeste e Centro Oeste, regiões consideradas em desenvolvimento, por isso mais frágeis para os menos favorecidos. O movimento possuía o intuito de desenvolver uma educação de base que contemplasse as necessidades do homem. Eram ensinados as noções básicas de alfabetização, como também

¹⁷⁸ MAINWARING, Scott. **Igreja Católica e política no Brasil 1916-1985**. Tradução Heloíse Braz de oliveira Pietro. – São Paulo: Brasiliense, 2004. p. 62.

¹⁷⁹ GOHN, Maria da Glória. **História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros**. 5ª ed – São Paulo: Edições Loyola, 2001. p. 96.

¹⁸⁰ Serviço de Assistência Rural;

¹⁸¹ Rádio Educativo de Sergipe;

¹⁸² FÁVERO, Osmar. **Uma pedagogia da participação popular: análise da prática educativa do MEB – Movimento de Educação de Base (1961-1966)**. Campinas-SP: Autores Associados, 2006, p. 37.

Humana Res, v. 1, n. 1, 2019, p. 132 - 143. ISSN:

outras instruções voltados para o meio prático da vida cotidiana. A proposta foi elaborada por d. José Vicente Távora, arcebispo de Aracaju, em acordo com todos os bispos e encaminhada para o então presidente Jânio Quadros, que foi aceita e oficializada através do Decreto nº 50.370, de 21 de março de 1961. Esse fato demonstra o prestígio que Igreja tinha perante ao Governo Federal e a simpatia de Jânio por projetos de movimento de base. “O primeiro convênio assinado entre a CNBB e o Ministério da Educação e Cultura (1961) teve duração de cinco anos. O acordo previa a instalação inicial de 15.000 escolas radiofônicas”¹⁸³. Para isso, era necessário que a CNBB colocasse à disposição do governo federal a rede de emissoras filiadas a RENECA (Representação Nacional das Emissoras Católicas), comprometia-se a aplicar adequadamente a verba recebida do poder público e a instigar a participação de voluntários e a exercer funções junto às escolas como monitores¹⁸⁴. Possuía como objetivo:

I - executar naquelas áreas um programa intensivo de alfabetização, educação cívica, educação sanitária, iniciação profissional, sobretudo agrícola, promoção social; II - suscitar, em torno de cada escola radiofônica, a organização da comunidade, despertando-lhe o espírito de iniciativa e preparando-a para as indispensáveis reformas de base, como a da estrutura agrária do país; III - velar pelo desenvolvimento espiritual do povo, preparando-o para o indispensável soerguimento econômico das regiões subdesenvolvidas e ajudando-o a defender-se de ideologias incompatíveis com o espírito cristão da nacionalidade¹⁸⁵.

A alfabetização do MEB é pautada nas noções de educação de base defendidas pela UNESCO, na qual prezam o desenvolvimento integral do homem, não só voltadas para o aprendizado das letras, é prezado também a sua formação enquanto cidadão. Objetivava também que os alunos despertassem o espírito de iniciativa e de responsabilidade social. E não deixavam de lado, a importância do crescimento intelectual para acompanhar os avanços econômicos. No último item, é explícita a preocupação da Igreja com um ensino voltado também para a evangelização.

A década de 1960 foi caracterizada pela grande efervescência de ideologias voltadas para consciência nacional, cultura e educação. O envolvimento de intelectuais do momento fazendo frente a esses movimentos, foi bastante representativo. O envolvimento do MEB junto ao Movimento de Cultura Popular (MCP) de Recife, criado em 1962, e as concepções

¹⁸³ CADERNOS MEB, 1994.

¹⁸⁴ FÁVERO, 2006, p. 20.

¹⁸⁵ FÁVERO, 2006, p. 56.

Humana Res, v. 1, n. 1, 2019, p. 132 - 143. ISSN:

emancipadoras baseadas nos projetos de alfabetização de jovens e adultos de Paulo Freyre, provocaram certa redefinição nos objetivos do MEB, tornando o ensino conscientizador.

A cultura popular está ligada a forma como a educação era encarada, procurando deixar o ensino mais acessível e compreensível ao homem do campo, englobando no próprio material didático a sua realidade, fazendo-se uso da sua cultura, do seu folclore, e ao mesmo tempo provocando reflexões de conscientização. Sobre a pedagogia de Paulo Freire, se destaca o uso da palavra geradora, na qual consiste no levantamento vocabular que formam o cotidiano dos alunos. Uma cartilha que ganhou notoriedade foi *Viver é lutar* de outubro de 1963 e que engloba bem toda essa discussão.

Paulo Freire incentivou uma educação conscientizadora, que através desta, o homem consiga identificar que vive oprimido, pois conhecer o inimigo é primordial para travar uma luta constante, pois, ele adverte: “liberdade, que é uma conquista, e não um doação, exige uma permanente busca. Busca permanente que só existe no ato responsável de quem a faz”¹⁸⁶. Escolher a liberdade requer compromisso contínuo para que depois de conquistada e ela se mantenha. Dessa forma, é interessante que desenvolvesse uma educação crítica capaz de:

Educação que tratasse de ajudar o homem brasileiro em sua emersão e o inserisse criticamente no seu processo histórico. Educação que por isso mesmo libertasse pela conscientização (desenvolvido da tomada de consciência). Não aquela educação que domestica e acomoda. Educação, afinal, que promovesse a “ingenuidade”, característica da emersão, em criticidade, com a qual o homem opta e decide¹⁸⁷.

A educação crítica visa à emancipação do homem. Conhecer o meio em que se está inserido é importante para que se torne apto a lutar por mudança. O ensino do MEB pautado nas concepções de Paulo Freire objetivava desenvolver a concepção de cidadão do sujeito, para que se tornasse consciente e lutasse por seus direitos.

A educação é um dos direitos que a cidadania oferece, porém, mais que isso, ela é essencial no desenvolvimento social, político e crítico dos sujeitos, para que eles possam reivindicar direitos quando estes estiverem faltando, serem capazes de detectar de quais injustiças eles estão sendo vítimas para que possam lutar contra elas. De acordo com José

¹⁸⁶ FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005. P. 37.

¹⁸⁷ FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martins. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. Coleção Educação e Comunicação vol. 1. p. 66.

Humana Res, v. 1, n. 1, 2019, p. 132 - 143. ISSN:

Murilo Carvalho “a ausência de uma população educada tem sido sempre um dos principais obstáculos à construção da cidadania civil e política”¹⁸⁸.

Porém, com o Golpe Militar de 1964, o MEB como os outros movimentos, tiveram suas atividades impedidas de continuar em sua primazia. Muitos representantes foram perseguidos, apreensão do material didático e cortes de verba teve como consequência o fechamento de muitas unidades. Este novo período instalado no país impulsiona uma redefinição no MEB para que este ficasse de acordo com as novas dimensões do novo regime. A continuação do Movimento evidencia o prestígio que a Igreja Católica tinha perante ao poder federal.

Movimento de Educação de Base no Piauí

Dom Avelar, Arcebispo empossado no Piauí em 1956, foi o responsável por fundar o MEB no estado em 1962, no período ele era diretor nacional do Movimento de Educação de Base. Foi através da instalação da Rádio Pioneira de Teresina em 1962, em que ele esteve à frente, que o movimento iniciou suas atividades na região. De acordo com Francisco Alcides do Nascimento:

O fato é que Dom Avelar conseguiu através desse encontro com o presidente João Goulart agilizar o processo de concessão. Ao voltar para Teresina, tratou de constituir uma diretoria mínima da emissora para efeito de registro na Junta Comercial. Essa primeira diretoria tinha como superintendente: Dom Avelar; presidente: Monsenhor Joaquim Raimundo Ferreira Chaves; como diretor técnico: Padre Antônio José do Rego¹⁸⁹.

O Arcebispo possuía influência no cenário nacional, fato que facilitou a concessão de títulos para a regulamentação da Rádio Pioneira de Teresina. Dom Avelar também foi uma figura marcante no meio católico, em sua trajetória sacerdotal no período da década de 1960 ele foi “vice-presidente, por duas vezes, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), vice-presidente e presidente do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM), quando organizou e presidiu a II Conferência realizada na cidade de Medellín em 1968”¹⁹⁰,

¹⁸⁸ CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. – 9ª ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. p. 11.

¹⁸⁹ NASCIMENTO, Francisco Alcides do. **História e Memória da Rádio Pioneira de Teresina**. Teresina: Alínea Publicações Editora, 2004, p. 66-67.

¹⁹⁰ SOUZA JÚNIOR, Edvaldo Vieira de. **Dom Avelar Brandão versus Dom Helder Camara: Apontamentos sobre Eclesialidade e política no discurso e prática das CEBs em Salvador e Recife (1964 a 1985)**, 2016. 315 f. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 2016. p. 38.

Humana Res, v. 1, n. 1, 2019, p. 132 - 143. ISSN:

ou seja, ele esteve presente na organização do principal evento da América Latina, como também, atuou no órgão mais da Instituição Católica. Ter um arcebispo de notoriedade nacional trazia benefícios para a sua ação no Piauí, visto que, ele estava em contato com as novidades do meio.

Dom Avelar foi um importante arcebispo progressista que desempenhou sua missão sacerdotal no período de 1956-1971. Conhecido pelo lema “Evangélizar e Humanizar” desenvolveu atividades de cunho social no estado, fomentou a sindicalização rural por meio do incentivo a associações e realizações de semanas ruralistas, fundou: o MEB em 1962; a Ação Social Arquidiocesana (ASA) em 1956; a FAFI (Faculdade de Filosofia Católica) em 1957; a Rádio Pioneira de Teresina em 1962, entre outras ações.

Foi um sujeito múltiplo e importante impulsionador de mudanças sociais no Piauí. A sua batina não restringia suas ações apenas no âmbito espiritual, abrangia também as necessidades básicas do homem em prol de possibilitá-lo dignidade. Dom Avelar, foi o mentor do Movimento de Educação de Base no Piauí.

Como era um projeto de alcance nacional, fazia-se necessário uma sistemática operacionalização para que se pudesse articular de forma eficiente as medidas educativas do MEB, então, ele se constituía da seguinte forma:

Um Conselho Diretor Nacional – CDN, com oito membros escolhidos pela CNBB (sete bispos e um representante do governo federal); um Conselho Diretor Regional – CDR, para cada estado; um presidente local (o bispo da diocese), que exercia autoridade sobre todas as atividades do sistema de base; os sistemas de educação de base – compostos por leigos e religiosos voluntários, que abraçavam a cauda as alfabetização; uma equipe regional para comandar os trabalhos desenvolvidos pelos sistemas locais em cada estado; uma equipe nacional que coordenava todo o trabalho, em nível nacional, garantindo a unidade da ação desenvolvida¹⁹¹.

A sistematização do MEB garantia um bom desenvolvimento para o movimento. Falando sobre aspectos mais locais, era de suma importância à existência dos monitores para a execução e auxílio das escolas radiofônicas, basicamente para cada escola era disponibilizado um rádio de ondas cativas que recebia as aulas radiofônicas transmitidas pela Rádio Pioneira de Teresina, logo após a emissão do conteúdo, os monitores dinamizavam as atividades e os assuntos ensinados pelos professores-locutores. É interessante destacar que

¹⁹¹ CADERNOS MEB, 1994

Humana Res, v. 1, n. 1, 2019, p. 132 - 143. ISSN:

os monitores realizavam serviço voluntário e era necessário que eles fossem da própria região.

De acordo com a professora Palmira que atuou no movimento durante os anos de 1962 a 1973¹⁹², relata sua experiência de como iniciou o MEB no Piauí:

Nós começamos fazendo um treinamento, veio uma moça da equipe nacional e fez um treinamento com a gente. Constou o treinamento de trabalhos em grupos, discussões em grupos, assuntos que eram colocados para serem discutidos e elaboração de script porque nós íamos trabalhar na Rádio Pioneira, como de fato elaboramos alguns programas, e a gente andou dando aulas¹⁹³.

Consonante com a narração descrita anteriormente, a professora Palmira evidencia elementos importante da organização do movimento, como por exemplo, a assistência que a equipe nacional prestava para as equipes iniciantes, fica implícito que a elaboração dos conteúdos seriam pautados a realidade da região, então os responsáveis pela confecção do material seriam os próprios agentes locais, por isso era relevante a discussão dos problemas presentes no cotidiano dos alunos. Essas aulas visavam desenvolver o sujeito de acordo com suas necessidades básicas, além de, ensinar as noções básicas da alfabetização.

Para conhecer as necessidades dos educandos, era necessário o reconhecimento das áreas onde as aulas seriam transmitidas, Palmira destaca que:

Nós começamos conquistando, fazendo divulgações das escolas radiofônicas em determinados locais, onde nós começávamos; e nós começávamos lá em debate com a comunidade, uma discussão e nós partíamos da colocação do problema, falta de trabalho, dificuldade de trabalho deles, falta de assistência médica, falta de escolas e dentro dessas colocações eles colocavam os problemas deles também, e nós então discutíamos os problemas, e saindo dali nós escolhíamos uma pessoa pra ser monitor, pra receber as aulas radiofônicas. Essas pessoas que eram escolhidas elas eram submetidas a um treinamento¹⁹⁴.

Como aponta Palmira, era por meio da divulgação das escolas radiofônicas pelas comunidades que se faziam as análises dos problemas que assolavam cada lugar, a partir dessas discussões com os moradores da localidade poderiam desenvolver melhor as aulas para atender os sujeitos de acordo com suas necessidades. A discussão dos problemas é importante que para que os sujeitos pudessem reconhecer a situação em que estavam

¹⁹² Entrevista transcrita disponível nos anexos da dissertação: CARVALHO, Maria do Amparo Alves de. **História e Repressão**: fragmentos de uma memória oculta em meio às tensões entre a Igreja Católica e o regime militar em Teresina. 2006. 229 f. Dissertação (Mestrado em História). Teresina: UFPI, 2006.

¹⁹³ SOARES, Palmira Luzia – **Depoimento concedido à Maria do Amparo Alves de Carvalho**. Teresina, ago. 1997.

¹⁹⁴ SOARES, 1997.

Humana Res, v. 1, n. 1, 2019, p. 132 - 143. ISSN:

submetidos e lutarem por mudanças. Os monitores eram os tripés de sustentação das escolas radiofônicas, afinal, as aulas que seriam transmitidas pelo rádio não possibilitava o retorno imediato das dúvidas e questionamentos dos alunos, quem ficava encarregado dessa responsabilidade eram os monitores, então para que estes ocupassem o cargo era necessário que fossem alfabetizados.

Com a instalação do Golpe Civil Militar, o MEB começou a sofrer sufocamento e o principal mecanismo utilizado foi a redução da verba para o movimento que impossibilitou de pagar viagens para os supervisores e manter os materiais. De acordo com Osmar Fávero a situação ficou insustentável que foi necessário o MEB do Pernambuco encerrar as atividades, mesmo sofrendo bastante restrições, o movimento continuo resistindo no Piauí, Maria do Carmo Bomfim¹⁹⁵ que atuou no movimento durante os anos de 1968 a 1972 destaca: “Dificuldade recorrente sobretudo da falta de recurso limitado (...) pela ditadura militar, as relações entre Igreja e Estado foram dificultadas e portanto, os recursos financeiros eram muito restritos”¹⁹⁶. Além de evidenciar problemas financeiro, Bomfim ainda pontua os conflitos entre Igreja e Estado, relação que deve ter tornado ainda mais complicado as realizações das atividades.

Conclusão

Em 1968 o regime endureceu ainda mais, na qual ficou conhecido como os “anos de chumbo”, em que a repressão foi mais incisiva e as perseguições mais recorrentes. O MEB por está sob a tutela da Igreja Católica foi mantido na condição de ser podado. As atividades continuaram sendo executadas, porém, com certa dificuldade por conta da excasses de recursos financeiros.

O MEB foi reprimido, pois possuía em sua essência ideologias de Paulo Freire, na qual incentivava o indivíduo a lutar contra a situação de opressão em que estava submetido, Freire foi considerado um sujeito subversivo, pois encorajava a insurreição dos sujeitos contra os opressores do sistema. Ele ainda destaca que a conscientização do homem e luta por liberdade representa uma ameaça a forças conservadoras. A educação crítica não era interessante para os interesses do governo militar.

¹⁹⁵ Entrevista em CD disponível no Núcleo de História Oral – UFPI.

¹⁹⁶ BOMFIM, Maria do Carmo Alves do. **Depoimento concedido a Francisco Alcides do Nascimento**. Teresina, 2003.

Humana Res, v. 1, n. 1, 2019, p. 132 - 143. ISSN:

O MEB, por meio de suas atividades fomentou o desenvolvimento da cidadania de jovens e adultos, promoveu a vinculação do saber por intermédio das transmissões das aulas através das ondas do rádio; incentivou ações comunitárias encabeçadas pelos próprios residentes do lugar.

Referências

CADERNOS MEB, 1994.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. – 9ª ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

FÁVERO, Osmar. **Uma pedagogia da participação popular: análise da prática educativa do MEB – Movimento de Educação de Base (1961-1966)**. Campinas-SP: Autores Associados, 2006, p. 37.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martins. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. Coleção Educação e Comunicação vol. 1.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

GOHN, Maria da Glória. **História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros**. 5ª ed – São Paulo: Edições Loyola, 2001

MAINWARING, Scott. **Igreja Católica e política no Brasil 1916-1985**. Tradução Heloíse Braz de oliveira Pietro. – São Paulo: Brasiliense, 2004.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. **História e Memória da Rádio Pioneira de Teresina**. Teresina: Alínea Publicações Editora, 2004,

SARLO, Beatriz. **Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva**. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007

SOUZA JÚNIOR, Edvaldo Vieira de. **Dom Avelar Brandão versus Dom Helder Camara: Apontamentos sobre Eclesialidade e política no discurso e prática das CEBs em Salvador e Recife (1964 a 1985)**, 2016. 315 f. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 2016.

Fontes orais

BOMFIM, Maria do Carmo Alves do. **Depoimento concedido a Francisco Alcides do Nascimento**. Teresina, 2003.

Humana Res, v. 1, n. 1, 2019, p. 132 - 143. ISSN:

SOARES, Palmira Luzia – **Depoimento concedido à Maria do Amparo Alves de Carvalho**. Teresina, ago. 1997.